



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

Com pompa e circunstância foi inaugurado no dia 3 de Dezembro o novo troço de estrada que liga o Porto a Viana do Castelo. A nossa terra ficou enriquecida com uma nova ponte. Falando em estradas, têm logo que ser chamados à colação os vários ministros das Obras Públicas a quem esteve e está deferida a incumbência de, entre outras coisas, abrir novas vias que tornam a existência dos cidadãos mais acelerada e facilitada, embora com mais *stress*. (É o preço!) Não saltando para fora do século (ainda assim vai um aceno à memória de Fontes Pereira de Melo), podemos afirmar, com poucas possibilidades de sermos desmentido, que o nosso País, de uma maneira geral, tem sido beneficiado pela clarividência e dinamismo de alguns destes titulares. Estamos a recordar, por exemplo, o nome mítico de Duarte Pacheco, morto num acidente de viação em 1943. Um outro nome do "outro tempo" e que, tanto quanto nos recordámos e conseguimos apreender, deixou boa memória na acção governativa, foi o eng. Arantes de Oliveira. Se rigorosamente nos autoprescutamos, o nosso apreço e a inerente indicação por este nome radicam na circunstância de se ter revelado um bom amigo de Esposende como aliás o evidencia o medalhão em pedra que lhe foi dedicado pela edilidade do tempo de Costa Leme e que se situa na inícia da avenida beira rio.

NOVA PONTE DE FÃO

Diga-se em abono da verdade que o facto de ser considerado um fã de Esposende não lhe outorga a marca de *excelente* como nós estamos em crer que fosse e a fazer acreditar aos outros que assim tenha sido. Ele foi de facto muito mais que um bom amigo de Esposende.

Bem, mas com o nome de bons ministros não encerramos aqui a lista. Para honra e vaidade nossa (como esposendenses, claro está), entendemos que também merece ser citado o nome do conterrâneo eng. João Maria de Oliveira Martins. Estava a desenhar e a construir uma obra com um sentido de eficácia exemplar quando inopinadamente, bruscamente, se foi embora, deixando o prof. Cavaco e Silva com cara de espanto, a menos que salmonie como o outro: *os políticos são uns fingidores*. Há quem afirme que o seu sucessor nada mais teve que fazer se não aproveitar os seus *croquis*. Deste modo, o retrato do ilustre esposendense ficou inacabado.

Este aparte já vai longo, mas nós queríamos ainda referir o actual titular eng.º João Cravinho. É também um fora de série. Com uma invulgar capacidade de trabalho, sério q.b., tem o sentido das prioridades. Não anda a passo, corre; é firme nas suas ideias e querer, tudo isto servido por uma inteligência e seriedade notáveis. A propósito deste último perfil, custa-nos aceitar o que o Presidente Figueiredo proferiu na sua última conferência de imprensa: a Câmara cedeu 300.000 contos por conta das obras da barra,

(Cont. na pág. 6)

Morreu

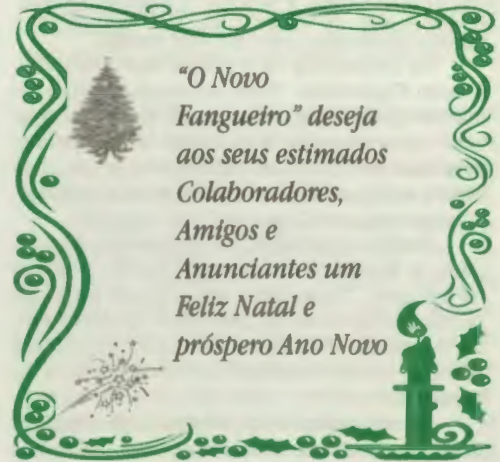
Octávio Assunção

No dia 30 de setembro p.p. faleceu na sua residência em Montevideu o nosso conterrâneo Octávio Assunção. Tinha 94 anos de idade.



(Cont. na pág. 10)

"O Novo
Fanguetro" deseja
aos seus estimados
Colaboradores,
Amigos e
Anunciantes um
Feltz Natal e
próspero Ano Novo



A nova ponte de Fão

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

• Alberto Figueiredo suspende mandato no Município:

45 dias de deputado no Parlamento

A partir de 17 de Novembro, Alberto Figueiredo, eleito deputado pelo Círculo de Braga e presidente da Câmara Municipal de Esposende, suspende o mandato, para ocupar o seu lugar no Parlamento.

"Já tive oportunidade de dizer na Rádio, que era minha intenção ir ao Parlamento por várias razões: não queria acabar o meu mandato tendo sido eleito deputado pelo Distrito e por Esposende, naturalmente, porque Esposende votou em mim que deveria lá ir tomar conhecimento com a realidade do que é o Parlamento. Ao mesmo tempo, se possível, conseguir resolver alguns problemas que tem hoje, o Concelho de Esposende".

Alberto Figueiredo disse que leva na sua bagagem um punhado de aspirações, ainda por realizar, das quais destacamos: a Barra de Esposende, obras na doca de pesca e de recreio; Centro de Saúde de Forjães; os conflitos originados no Pinhal de Ofir, obras por acabar no IC-1. Acha pertinente, também, a elaboração do PIDAC a fim de serem contempladas algumas das aspirações para Esposende. Frisou, novamente, os 300 mil contos cedidos pelo Município por conta das obras da barra consignado em protocolo. "O Estado é pessoa de bem", disse várias vezes o Ministro João Cravinho. Então, "que se devolvam os 300 mil contos e que fiquem com as obras inacabadas". Porém, tal situação, nem ata nem desata.

Na conferência de imprensa afirmaria ainda, Alberto Figueiredo: "Trata-se de suspensão do mandato por 45 dias; serão esses, que tenho de lá ficar". Acrescentou: "Sosseguem os munícipes, estamos coesos, tudo em andamento e terão o meu apoio e acompanhamento", referindo-se à Vereação, já preparada, para "aguentar" esta ausência.

Referiu-se também, ao início da Inspeção à Câmara Municipal, serviço que não se efectuava há dez anos. "Esperamos que uma vez por todas se deixe de suspeitar do presidente do Município e da Vereação. Será dada satisfação às queixas públicas contra o serviço dos Vereadores e do Presidente".

Informou também, da entrega ao Ministro João Cravinho do dossier sobre alguns dos problemas de Esposende, quando da sua deslocação e visita ao IC-1. Outros problemas relacionados com o programa PITER e das dificuldades dos empresários que pretendem investir nos seus projectos de Ofir.

Alberto Figueiredo será substituído pelo Vereador João Cepa e ocupará a vaga Guilherme Plimtel com experiência do mandato anterior.

• Lançamento do programa PITER sobre investimentos no Turismo

Realizou-se em 10 de Novembro, na Biblioteca Municipal de Esposende uma reunião com técnicos de Turismo e empresários com o objectivo de se esclarecerem das regras e das directivas quanto ao programa PITER (Projectos Integrados Turísticos Estruturais de Base Regional).

O Programa, em preparação para o Concelho de Esposende, e conforme referimos na oportunidade, "tem como objectivos" potenciar o desenvolvimento económico regional, desenvolver e modernizar o sector turístico, reforçar a dinâmica de investimento e os esforços de ordenamento existentes, atrair turistas estrangeiros e nacionais, criar emprego".

A apresentação e objectivos do Programa estiveram a cargo do conhecido técnico do sector,

Jorge Araújo que salientou: "Esposende já ultrapassou a fase de sol e praia", por isso o programa PITER para a Câmara Municipal "é considerado como projecto prioritário na escala de todos os projectos que se desenvolvam no Concelho".

Esclareceu aos empresários presentes: "O que é o programa PITER? É um conjunto de projectos integrados, onde o sector público e privado poderão beneficiar de investimentos" e na perspectiva de que tudo quanto se faz tem interesse para o Turismo. Para o efeito de candidaturas, os investimentos globais devem atingir os 2,5 milhões de contos. De momento, segundo anunciou, a quantidade e a qualidade dos projectos em fase de candidatura e a implantar no concelho já ultrapassam o limite fixado.

A Câmara Municipal e de apoio ao Programa vai investir 27 mil contos.

Das candidaturas conhecidas e já divulgadas será de indicar: Hotel do Pinhal, Estalagem Parque do Rio, obras de ampliação e de conservação; Centro Hípico, de Gandra; Quinta de Curvos, Quinta da Seara, Casa de Belinho, da Família António Correia de Oliveira; Parque aquático; Hotel de Talassoterapia, Quinta da Barca. Os projectos, agora divulgados, beneficiam de qualificação ou de interesse turístico se aprovados e vão constituir boa oferta turística como produtos de qualidade para atrair os turistas estrangeiros e nacionais.

Participaram na reunião, além do Vereador da Cultura e do Turismo, os técnicos da Direcção-geral de Turismo e do Fundo de Turismo, representante da Quartenaire, técnicos do Município de Esposende.

• Natal das crianças de S. Domingos (Cabo Verde)

Foi aberta a campanha para angariação de brinquedos e outros objectos, destinados a proporcionar um Natal mais feliz às crianças de S. Domingos (Cabo Verde), a cidade geminada com Esposende.

A solidariedade com o povo caboverdiano, com incidência nas crianças, será o melhor gesto para consolidar a gemação. Serve, também, para contribuir para um Natal de 1998 mais feliz, sobretudo, para as crianças.

O convite à colaboração na campanha está lançado. "A Autarquia pretende que as crianças desta cidade geminada venham a ter um Natal mais feliz e que, ao mesmo tempo, o povo de Esposende aprenda a partilhar sentimentos de amizade e de solidariedade".

A recolha das ofertas está a ser feita nos estabelecimentos de ensino ou através da Autarquia.

• Zona industrial prepara-se com infra-estruturas

Decorrem obras de arranjo e de novas infra-estruturas na zona industrial de Esposende, com vista à captação de empresas para instalação na área deste concelho.

O esforço financeiro do Município ronda os 500 mil contos pois, "a necessidade de captação de indústrias constitui uma das mais relevantes acções na política Municipal de desenvolvimento económico do concelho".

Está próxima a abertura da via rápida Porto-Viana até Vigo que facilitará as ligações rodoviárias e, "Pretende criar boas condições nos futuros aglomerados industriais", sabendo-se do seu interesse para a criação de postos de trabalho. Por

outro lado, com os novos acessos, o escoamento de produtos através de vias rápidas vão facilitar as ligações já referidas e reduz o tempo de percurso aos grandes centros terminais no estrangeiro.

• Semana de astronomia: Ver os astros

Observar os fenómenos astronómicos e explorar os corpos celestes são os objectivos da Semana de Astronomia de Esposende, iniciativa da "Oficina de Ciência do concelho" e o apoio do Ministério da Ciência e tecnologia e, ainda, de colaboração com a Câmara Municipal.

O programa elaborado é destinado aos alunos das Escolas António Correia de Oliveira, Henrique Medina e ainda as de Forjães e de Apúlia, além da população em geral.

A partir de 23 de Novembro, junto ao Posto de Turismo, na Marginal, fizeram-se algumas experiências com sessões no planetário insuflável, projecções de vídeo, além da observação nocturna por meios técnicos disponíveis. O programa terminou em 28 de Novembro.

• Mascote ambiental - Concurso

Foi dirigido um desafio às escolas do Concelho: a criação da Mascote e o nome que represente ou simbolize a defesa do meio ambiente.

Os trabalhos a concurso, segundo o regulamento divulgado, devem ser inéditos, com aplicação das técnicas habituais pois, "Não há limites à imaginação!".

O prazo do concurso termina a 15 de Dezembro e devem concorrer os alunos das Escolas do Ensino Básico, do Preparatório e do secundário.

Sabendo-se do interesse que há na defesa e preservação do património natural, aguarda-se uma boa adesão dos alunos.

• CD-ROM de promoção do Concelho

A fim de se desenvolverem através de meios eficazes a promoção do Concelho de Esposende, considerando tradição turística que já é um facto, a Câmara Municipal vai adquirir 500 CD-ROM, para o efeito.

"Os sistemas informáticos têm na sociedade actual "uma relevante influência na divulgação de acontecimentos". Os CD-ROM serão, por isso, exibidos em locais onde os operadores turísticos actuam, nas feiras e nos meios tradicionais de "trocas e de intercâmbio".

• Projecto Youthstart - Encerramento dos cursos "Esposende Solidário"

Os 20 jovens formandos dos cursos do projecto Youthstart, da iniciativa da "Associação de Esposende Solidário" receberam os certificados de aproveitamento em cerimónia que se realizou aos 14 de Novembro.

O vereador João Cepa, em representação da Câmara Municipal de Esposende, presidiu à cerimónia, tendo referido a importância dos cursos para ocupação dos jovens desempregados.

A Dr.ª Teresa Sabido Costa, Coordenadora Nacional do projecto youthstart, referiu-se ao desemprego dos jovens e ao modo de obterem acessos à formação com vista à entrada no mercado de trabalho. A Dr.ª Berta Granjo, do Instituto do Porto e Assessora da "Esposende Solidário", deu informações e pareceres técnicos sobre os cursos ministrados e os seus reflexos quanto ao acesso ao mercado de trabalho. Seguiram-se outras intervenções sobre apreciação aos cursos, sobre as experiências colhidas e sobre a animação com o apoio de entidades locais participantes.

A terminar a cerimónia, o Vereador João Cepa afirmou a aposta da Autarquia no Turismo e nas Indústrias, actividades que envolvem o programa PITER, em que vão ser investidos 250 mil contos em dois anos. Referiu, também, duma empresa francesa à procura de áreas para instalações fabris

em Esposende e da abertura de postos de trabalho, para os quais os cursos ministrados, podem ter interesse.

Os certificados foram entregues aos formandos das turmas do Curso de Associativismo e Animação Desportiva e de serviços de Apoio e Equipamentos Sociais. O plano curricular de cada um dos cursos foi de 720 horas, com áreas de cultura geral e de âmbito profissional teórico e pratico.

Receberam certificados as entidades do Concelho de Esposende que apoiaram os cursos, os Formandos e Formadores, além de Supervisores de Estágios.

A "Esposende Solidário", em Janeiro de 1997, viu aprovada a sua candidatura ao projecto Youthstart integrado em iniciativas Comunitárias de Emprego. Aliás, o projecto PRODICE (Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende) insere-se em rede transnacional através de parcerias com a finalidade de troca de experiências.

• Novo Arcipreste será nomeado em Dezembro

Efectuado o "Conclave" dos Párcos do Arciprestado de Esposende, outro sacerdote virá a desempenhar tais funções, a partir de Janeiro de 1999.

Em 31 de Dezembro de 1998, o Padre José Vilar, Prior de Fão e Arcipreste em exercício deixa as funções. Segundo conseguimos apurar, depois de exercer as funções durante dez anos, ou seja, dois "mandatos" julga ser oportuno ceder o lugar a outro pároco do Arciprestado. Por isso, realizado o "Conclave" no mês de Novembro fez sentir a necessidade do seu afastamento.

Recorda-se que o Padre Vilar, foi designado para as funções de Arcipreste de Esposende, em Janeiro de 1989, em substituição de Mons. Baptista de Sousa que resignara devido aos seus muitos afazeres.

O Arcipreste, na ára da Igreja Católica representa a Diocese, cuja área de actuação corresponde ao Concelho e tem funções específicas, entre elas, a coordenação dos Párcos seus pares. Na primeira República a Junta de Paróquia exerceu funções administrativas, em conjunto com os problemas relacionados com a Igreja. Mais tarde, as atribuições separaram-se.

Deverá ser anunciado, em breve, pelo Arcebispo Primaz de Braga, o futuro Arcipreste de Esposende, talvez durante a 1.ª quinzena de Dezembro, entre os 14 novos a designar para a sua Diocese.

• A suspensão de mandato de Alberto Figueiredo. Oposição ao ataque

Através de comunicado emitido pela Câmara Municipal de Esposende, são desmentidas as afirmações dos vereadores da oposição, publicadas em 13 de Novembro no "Público", a propósito da suspensão de mandato de Alberto Figueiredo por 45 dias, agora investido em deputado.

O Vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, considera as afirmações dos vereadores da oposição "de conteúdo manifestamente tendencioso e muitas vezes inverdadeiro". De resto, sabe-se, e por afirmações de Alberto Figueiredo, "não há fuga ou outra razão semelhante em resultado da inspecção ordinária à Câmara Municipal".

Esta não é fiscalizada há 10 anos. São coincidências pois, refere o comunicado, tanto mais que Alberto Figueiredo espera estar presente e em funções, antes de serem concluídas as investigações.

O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

A INVASÃO DAS AREIAS - A IGREJA MATRIZ E O BOM JESUS

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

III - 2 - APÚLIA

Na mesma época em que Fão era assolada pelas areias, os nossos vizinhos apulienses sofriam a mesma sorte. Em 1586 as areias cobriam quase a totalidade das suas terras de cultivo⁽³⁷⁾.

"Batem aqui fortemente os ventos, por estar a terra desamparada de abrigos, e por ficar à beira-mar, está em muita parte areada, e estivera já todo o terreno, a não lhe acudir a diligência dos moradores, valendo-se para esse intento do sever (sebes) de paos enleados uns com outros, cuja primeira freguesia, por estar junto à praias do mar, a sepultarem as areias, e lhes foi preciso fazer outra no lugar em que hoje se acha".

"A Matriz está situada num grande areal, a antiga igreja foi submergida pela areia"⁽³⁸⁾.

A Igreja de Paredes (Apúlia), foi submergida pelas areias entre o século XII e XIII. Daquela desaparecida igreja apenas existe a sinalisar o local um pequeno cruzeiro⁽³⁹⁾.

Há também que referir a vila MENENDIS, vila romana, que foi totalmente coberta pelas areias.

IV - A ERMIDA DE SÃO PAIO DE FÃO

Abandonada a igreja e o cemitério das Barreiras, parece que os pescadores se espalharam por outras terras: Esposende, Póvoa de Varzim, Matosinhos e Ericeira⁽⁴⁰⁾.

As terras férteis poupadas pelas areias situavam-se na zona sul de Fão: Campo das Felgas (Santo António), Bouça do Tranco e Bouça da Maia e lugar de São Paio.

Aparentemente aqui fica um núcleo de habitantes de Fão, que construiu uma ermida, dedicada a S. Paio, cujos restos chegou aos nossos dias. Ainda se vêem no muro da fachada (ruínas), os sinais de terem sido arrancadas as pedras de granito que a guarneciam.

Os homens mais idosos desta zona das Pedreiras lembram-se da existência do edifício em ruínas, em cuja fachada estava o brasão de Fão. Minha esposa lembra-se de ver a cruz que encimava a frontaria.

O lugar passou a chamar-se de "São Paio", devido a essa ermida. Hoje existem em local não muito distante umas alminhas, conhecidas por "Alminhas de S. Paio".

Note-se que a nascente deste lugar há o lugar da Areia, que se estende a Fonte-Boa. Do Rego que passa na quinta do Pacheco sobe para nascente uma duna, que atinge o ponto mais alto na quinta do Chaves, descendo depois para o Rio Cávado. Devem ser areias acumuladas há muitos anos, talvez quando o rio tinha um curso diferente do actual.

V - NOVA IGREJA (OU ERMIDA) DE S. PAIO

Repovoada a terra, a população fixou-se mais à beira-rio e a cerca de um quilómetro do mar.

Cerca de 1587 iniciaram a construção de uma nova ermida, no lugar de Fão, onde se situa a actual matriz.

Um alvará régio de 10-11-1587 concedeu a cobrança, por dez anos, do imposto pedido pelo povo de Fão, para a construção da igreja matriz⁽⁴¹⁾.

Aparentemente a igreja já deveria estar construída em 1600 pois Leonor Pires, no seu testamento, feito em 5-2-1600, determinou "que o seu corpo fosse sepultado na igreja de sam payo, deste lugar de Fam" e instituiu uma capela (de

missas), "dita no altar de Nossa Senhora ou qualquer outro altar da dita igreja..."⁽⁴²⁾.

VI - 1 - ASSOREAMENTO DA NOVA IGREJA

Por volta de 1630 o assoreamento da parte nova de Fão e sua igreja de S. Paio começa a ser preocupante pelo que o povo pede ao rei, Filipe II (de Portugal) e este concedeu, por alvará de 10-11-1634, a cobrança de dois ceitis em cada quartilho de vinho que se vencesse atavernado em Fão e seu termo⁽⁴³⁾.

O mesmo rei, por alvará de 26-8-1639 prorrogou por mais dez anos o referido imposto, que se destinava a "gastar na fábrica da igreja matriz" e "reparo das areias", que causavam grande dano ao lugar e se não "entupir a dita igreja como já estavam algumas casas junto a ela"^(41 e 43).

Mas a incredência do tempo e a invasão das areias continuou a fustigar Fão, pelo que cerca de 1657 o Rei D. Afonso VI impôs dois seitos sobre o vinho consumido em Fão, para as obras da igreja e reparo do rego. Prorrogou depois este imposto por mais cinco anos, por alvará de 4-6-1662^(41 e 43).

No levantamento topográfico de Gonçalo Luís da Silva Brandão, 1757, publicado por Bernardinho Amândio em "O Forte de S. João Baptista e o Farol de Esposende", aparece um extenso paredão para reparo das areias, que vindo do rio Cávado, com ligeira curva, passando a poente, aparentemente cobria os lugares de Fão e Ramalhão contra a arremetida das areias. Este muro certamente encontra-se enterrado pelas areias ou foi desfeito mais tarde.

No próximo número vamos transcrever um documento de 31-10-1676 pelo qual se prova que a actual matriz de Fão, terminada em 1673, deve ter sido benzida e aberta ao culto em finais de 1676.

NOTAS - (37) Dr. Albino Penteado Neiva, em "Esposende, Páginas de Memórias", pág. 94; (38) Dicionário Chorográfico, de Américo Costa; (39) "Apúlia", edição dos Sargaceiros da Casa do Povo de apúlia; (40) Padre Chaves, "Elementos para a História de Fam"; (41) Ver no n.º 140, deste jornal, de 10-1-1996, o interessante artigo do insigne investigador do passado fangeiro dr. Manuel Albino Penteado Neiva; (42) "O Arquivo e as Origens da Santa casa da Misericórdia de Fão", obra já citada, pág. 139; (43) Dr. Bernardino Amândio em "Esposende e o seu Concelho na Hist. e na Geografia", pág. 137.

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Agora que aderimos à moeda única, é frequente perguntar-se a cotação das moedas actuais e compará-las umas com as outras.

A resposta de muita gente é: o escudo está ao par de outra moeda qualquer). Ora este ao par vem do francês: au pair. Diga-se antes: o escudo está a par de...

OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (I PARTE)

IDADE MÉDIA

Iniciamos com este capítulo o avanço e a proximidade à era moderna e às novas tecnologias e, bem assim, à evolução e capacidade de organização que a Idade Média proporcionou. É, nesta época, onde mais se revela o propósito dos governantes na procura de sistemas de comunicação escrita entre os povos, e onde se verifica a evolução cultural e a aproximação da sociedade nas suas múltiplas actividades.

• CARLOS MAGNO

Destruiu a organização romana do correio com a invasão da Europa pelos bárbaros, só no tempo de Carlos Magno retomou-se o serviço oficial de correios. Foi rei da Neustria entre 768 e 771 e dos francos entre 771 e 814. Havia sucedido a seu pai Pepino, o Breve, e reinou com o irmão Carlomano. Após a morte deste, reinou sozinho. Guerreou os povos vizinhos e construiu um império que abrangia os actuais estados: Holanda, Bélgica, França, Alemanha Ocidental e Meridional. Áustria e grande parte da Itália. O Papa Leão III proclamou-o imperador do Ocidente a 25-12-800, e restabeleceu o Império Romano do Ocidente.

Enviados especiais do imperador, chamados “Missi Dominici”, espécie de inspectores provinciais, percorriam todo o império e, assim, punham o imperador ao corrente de tudo quanto se passava. Levavam instruções, ordens e decretos. Para a deslocação de tais emissários, foram criadas estações de muda de gado nas estradas principais. Correios reais serviam-se, igualmente, destas estações.

• CORREIO DAS UNIVERSIDADES

Criadas as universidades nos séculos XII e XIII, houve necessidade de estabelecer ligações entre os alunos e os seus familiares, para troca de notícias e de remessas frequentes.

A Universidade de Paris, criada em 1156 organizou um sistema de comunicações constituído pelos grandes e pequenos mensageiros.

Os grandes mensageiros tinham de residir em Paris. Eram os intermediários e correspondentes entre alunos e familiares e, por vezes, eram encarregados pelos pais da fiscalização dos estudos dos filhos. Era um cargo importante, com muitos privilégios, pelo que foi disputado, até, por nobres.

Os pequenos mensageiros eram correios volantes com remuneração fixada pelo reitor. A sua missão era de mensageiro que ia até certos locais distantes levar e trazer correspondências de e para os alunos. Transportavam dinheiro e géneros, vestuário entre outros artigos e, transportavam, igualmente, correspondências trocadas entre professores universitários.

Constataram-se abusos por parte dos mensageiros ao transportar o correio como agentes postais, mediante o pagamento do serviço prestado, o que levou o rei a reprimir.

• ORDEM TEUTÓNICA

Em resultado das cruzadas para libertação da Terra Santa do jugo dos infieis, foram criadas várias Ordens religiosas militares.

A Ordem Teutónica foi fundada em 1198 em S. João de Acre (Palestina). Depois fixou-se nas costas do Báltico, dedicou-se à conversão dos eslavos; colonizaram a região e, daí nasceu um poderoso estado monárquico abrangendo a Prússia Oriental e Ocidental.

Para troca de correspondências entre as diversas casas da Ordem, começaram por se servir da posta dos monges, mas acabaram por criar um serviço próprio de correio. Em cada casa da Ordem tinham um frade encarregado de receber e reexpedir as correspondências. Pagens nobres asseguravam a ligação a cavalo entre duas casas da Ordem, para transportar o saco de correio. Regressavam com correio à casa de origem.

O mensageiro levava consigo um rol onde era registada cada entrega.

Em 1525 o grão-mestre Alberto de Brandeburgo aderiu à Reforma protestante, secularizou a ordem e transformou a Prússia em ducado hereditário da casa de Brandeburgo.

• POSTA DOS MONGES

Na Idade Média os conventos religiosos espalharam-se por toda a Europa. Entre eles e Roma havia troca constante de correspondência.

Monges e irmãos seculares iam de Convento em Convento, quase sempre a pé, para fazerem o transporte das correspondências oficiais e particulares. Cada um dos Conventos, por isso, anotava num rol de pergaminho a chegada e a partida do monge e as notícias de interesse geral.

• CORREIO DAS CIDADES

A princípio, devido à falta de organização postal oficial, os habitantes das cidades, para mandar correspondências, tinham de contratar mensageiros ou recorrer a instituições privadas.

Nas cidades, as respectivas administrações serviam-se dos escrivães dos Tribunais ou de burgueses de confiança para o transporte e entrega do correio oficial. Mas, no século XIII, organizaram serviços próprios de correios. Vieram a criar uma extensa rede de carreiras de mensageiros cobrindo toda a Europa Central e Ocidental.

Aproveitando dificuldades financeiras da posta imperial (Rede dos Taxis) por atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado, as cidades tentaram alargar as suas carreiras. Então, o chefe da posta imperial – Henot de Cologne – mandou reter os mensageiros das cidades que partiam ou chegavam a Colónia, apreendeu-lhes o correio que seria encaminhado pela rede dos Taxis, com a cobrança de novos portes. Através de territórios não sujeitos ao imperador, o correio passou a ser encaminhado. Na Alemanha do sul criaram a Posta dos Margarefes.

• POSTA DOS MARGAREFES

Na Idade Média os senhores feudais e as organizações corporativas criaram pequenos serviços de correios.

Os negociantes que iam de feira em feira e os peregrinados para levarem mensagens. Nas cidades com mais comércio foram assalariados mensageiros para o transporte de informações. Estes chegaram a ter percursos fixos.

Os carneiros da Alemanha, negociantes de gado, estabeleceram uma poste transportavam cartas e encomendas, como corriam mercados, vales e montes, para comprar gado, aproveitaram para transportar correio particular e oficial. Sinalizavam a sua passagem nas localidades soprando num corno de vaca (antepassado da buzina dos postilhões e dos carteiros rurais). Esta posta manteve-se até finais do século XVII.

• AS CORPORAÇÕES

Em Itália e na Espanha formaram-se Corporações de mensageiros.

Veneza criou em 1305 a Companhia dos Correios da Ilustríssima Senhora, com 32 membros.

Milão, Nápoles, Vaticano e outras cidades seguiram o exemplo de Veneza. Estas Corporações eram constituídas, principalmente, por famílias de Bérgamo, incluindo os Taxis.

No século XIII na Itália organizaram uma espécie de novo *Cursus Publicus* romano, construindo estações de muda nas estradas, onde podiam alugar cavalos.

A posta do ducado de Milão criou carreiras em ligação com as que se dirigiam à Alemanha, Áustria e Itália do Sul.

Na segunda metade do século XIX fez-se a unificação dos correios italianos. Carteiros, postilhões e carteiros rurais e mensageiros postais faziam o transporte e a distribuição de correio.

Em Espanha, no século XIII, existiam mandadores, que transportavam as cartas. Já na Catalunha, havia a confraria de Nossa Senhora da Guia, que era constituída por postilhões.

• LIGA HANSEÁTICA

Os burgueses da cidade de Lubeque fundaram a Hansa (ou corporação) a que aderiram as cidades de Hamburgo, Nuremberga, Bremen, entre outras (mais de

80). A Liga Hanseática iniciou-se em 1241, além de confederação política e comercial. Tinha navios próprios e, até armada. Chegou a ser como uma potência da Europa. Estendia as suas transacções por todo o Mundo conhecido, com representantes de bancos em França, Finlândia, Noruegasia, entre vários outros países.

Para assegurar a eficiência das transacções comerciais, criou uma posta rápida, com organização regular. A Companhia tinha mensageiros rápidos e pontuais que transportavam correio oficial e particular das populações oriundas das áreas que atravessava.

Com o tempo e devido à guerra dos Trinta anos, a Liga foi perdendo a sua força e em 1670 só era constituída por três cidades: Bremen, Hamburgo e Lubeck. Foi extinta no século XVIII.

Carlos Mariz
Artur Costa

**ADRIANO DE FARIA NASCIMENTO
MARIA ALICE CARVALHO
VILAS BOAS NASCIMENTO
JOSÉ TIAGO CARVALHO VILAS BOAS
COELHO NASCIMENTO
ADRIANO CARVAL. VILAS BOAS
DE FARIA NASCIMENTO**

(...) POR NÃO HAVER LUGAR PARA ELES

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra – cada um no seu lugar de origem.

Maria e José assim fizeram e partiram para Belém. Imaginemos como foi fatigante e longa a viagem, sobretudo para Maria.

Logo que chegaram, foram à estalagem, mas a resposta que José recebeu, conhecemos pelos Evangelhos, foi que não havia lugar “para eles”. Estes “para eles” fazem-nos pensar que havia lugares, mas o proprietário, prevendo as complicações que lhes podia trazer um parto iminente, recusou o lugar.

E actualmente como é o nosso Natal? Aqui na nossa terra de raízes cristãs? Também não haverá lugar para “para eles”?

Atrevo-me a afirmar que, realmente, em muitos casos é assim.

Ficamos pelas iluminações que enfeitam as nossas ruas. Os motivos podem ser tudo, mas não lembram a ninguém o Natal. Começaram por aparecer Presépios; depois foram substituídos por estrelinhas; a seguir foi a época do Pai Natal no seu trenó; no ano seguinte já só vieram as renas... Este ano cá na minhavila ainda não vi senão arabescos.

Para cúmulo, as músicas tradicionais de Natal, suaves, agradáveis, cheias de ternura, foram substituídas por músicas modernas, próprias de uma discoteca – bastantes barulhentas para tirar o significado do Natal.

Nas famílias não sei. Sei que nas ruas, este ano, na minha Vila, não haverá lugar “para eles”.

Reparei agora que tudo o que disse é mentira. Ainda bem que reparei a tempo. Na realidade, nas ruas da minha Vila, há lugar “para eles”. Só que “eles”, não são como pensam: Jesus, Maria e José, mas os pobres, os desalojados, os toxicodependentes, os imigrantes, os sem abrigos, os velhos abandonados, as crianças sem carinho.

Então as coisas ainda podem arranjar-se, uma vez que Jesus disse “(...) Tudo o que fizestes a um destes Meus irmãos mais pequenino, a Mim o fizestes”. (Mt. 25, 40).

Que neste Natal, um pouco (ou muito) do que é nosso, seja repartido pelos que nada têm e assim, na pessoa do pobre, do desalojado, do toxicodependente, do imigrante do velho abandonado e da criança sem carinho, nós estamos a arranjar lugar “para eles”.

E não esqueçamos que as necessidades que eles têm no Natal, continuam a tê-las ao longo do ano...

Entendemo-nos não é verdade.

FELIZ NATAL

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Aí vem outro NATAL! E vem também um novo ano, com todas as dúvidas e com todas as esperanças que o Ano Novo traz sempre consigo. Oxalá ele seja para todos um Ano de Paz, Saúde e Alegria... e bons resultados escolares! E... FELIZ NATAL!

NOITE DOS ROUXINÓIS

Era novo, sempre tivera um segredo gosto pela aventura e a situação acabava por ter certo pitoresco. Além disso era uma noite de fins de Maio, escura como breu, mas tépida e estrelada.

Eis-me pois a marchar para Condeixa por uma pequena estrada secundária que ondeia entre terrenos de cultura, maciços de árvores, sobretudo dos choupos característicos da região, e pequenos cursos de água em vales discretos.

Zona de rouxinóis, pensei eu.

Ia avançando com passo elástico, guiando-me conforme podia pela vaga mancha um pouco mais clara da estrada, junto aos pés, agora que me afizera mais à escuridão e, deitando a cabeça para trás, lá nas alturas, a ténue luz da poalha levemente crepitante das estrelas. A quebrar o silêncio apenas se ouvia de vez em quando um grilo, um ralo, um mocho, ou por vezes, como uma gota musical quase luminosa, azul e fosforescente, o melodioso e breve canto do sapo. Mas à medida que avançava, comecei a ouvir ao longe os primeiros rouxinóis. Primeiro eram notas soltas, simples, mas com aquele timbre especial, quente, que os distingue de qualquer outro canto, nomeadamente de noite. Depois mais à esquerda, mais adiante, foram-se ouvindo outros, parecendo por vezes que, embora com intervalos nas suas estrofes, haveria um certo esboço de diálogo.

ANTÓNIO CORTESÃO
(in "A CINCO VOZES")

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

A REALIDADE

*A realidade escapa
Aos olhos cegos
De quem não quer ver*

*O sono persegue
Quem não quer viver
Nas ruínas do acordar
A realidade por edificar*

*Dura e poderosa
Realidade dona de si
Vaga e efémera
Escura que se esconde*

Filipa Magalhães
(18 anos)

QUADRAS SOLTAS

NO BAILARICO DA VIDA
ANDO SEM TI A BAILAR.
AO MENOS, POR DESPEDIDA,
SÊ ESTA NOITE MEU PAR!

NA NOITE DE S. JOÃO
CADA ESTRELA É BREVE E LINDA.
À LUZ CLARA DE UM BALÃO
SO TREME E LOGO FINDA

CARMEN LUZ
15 anos

PAUSA PARA SORRIR

Numa terra muito longe, um avião vai descolar para viajar para outro continente. A bordo vai um passageiro que é antropófago.

Já em voo, quando a hospedeira começa a distribuir pelos passageiros a lista de pratos para o almoço, chega ao pé do tal passageiro, que estava a dormir, toca-lhe levemente no braço e diz-lhe:

– Faça favor, é a lista para o almoço.

O homem desperta, pega na lista, dá-lhe uma rápida vista de Olhos, e responde, mal humorado:

– Tome lá a lista. Não é esta que me interessa. Eu quero é a lista dos passageiros!

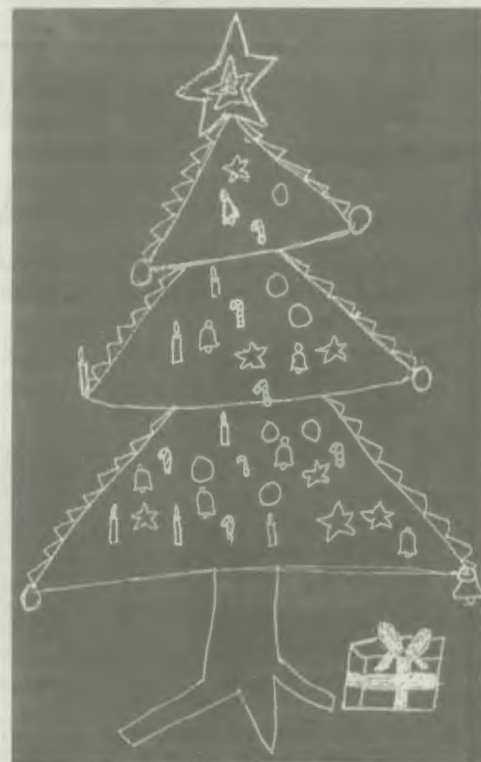
Um camponês tinha um boi que o ajudava muito nos trabalhos do campo. Um dia adoeceu e o veterinário disse que ele não tinha cura. O lavrador, do, foi à Igreja e virou-se para a imagem de um santo que estava num altar e disse-lhe:

– Ó meu rico santinho, cura o meu boi e eu prometo-te uma vela do teu tamanho. Mas olha que se o deixas morrer, venho cá com o meu varapau e faço-te em cacos!

O sacristão que estava na sacristia, ouviu tudo. No dia seguinte soube que o boi tinha morrido e, preocupado com a ameaça do homem, resolveu trocar a imagem do santo, que era em tamanho natural, por uma outra, pequenina, do mesmo santo, que estava guardada na sacristia. E assim fez. Tirou a imagem grande do altar e pôs lá a pequena.

Passado um bocado, entra na Igreja o lavrador, com o varapau. Dirige-se furioso para o altar e, ao ver a pequenina imagem, estaca e pergunta irritado:

– Ó menino, onde é que está o teu pai?



Desenho de JOANA SÍLVIA (9 anos)

editorial

(Continuado da pág. 1)

ficando-se nas palavras do actual ministro das Obras Públicas de que o "Estado é uma pessoa de bem" e que as obras por conta do Estado se iniciarão, sem qualquer sombra de dúvida em tempo oportuno. "O certo", concluiu Alberto e Figueiredo "é que a situação não ata nem desata".

Custa-nos aceitar que João Cravinho, um homem sem mácula política, não cumpra o que oportunamente afirmou. Há qualquer coisa que não está bem.

Pois Esposende ficou beneficiado pela recente ligação entre Viana e Porto, o que significa que está mais perto destas duas cidades: a vinte e poucos minutos do Porto, à noite e a 10 ou pouco mais de Viana do Castelo. A saúde dos condutores também vai melhorar: queremos-nos referir àqueles dois nós górdios situados entre Esposende e a Póvoa: a feira da Estela e a ponte de Fão que entravam o trânsito em horas e que davam cabo da paciência, dos nervos e da tensão dos condutores. Pois a estrada da nossa amargura finalmente acabou, também com alegria de S. Pedro que pacientemente, ao longo dos dias, mal suportava, no assento etéreo onde há muito se instalara, as pragas dos homens e das mulheres do volante forçados a paragens mais que insuportáveis.

Muitos fangueiros já dizem: "agora Fão vai ficar mais deserto". Não concordamos com este murmúrio pessimista. É nossa esperança que Fão vai ser mais visitada. Vai ficar mais ligada ao Porto, vão-se vender mais casas. Apesar do intenso trânsito que havia na estrada nacional n.º 13, pouca gente parava na terra, até porque não queria perder o lugar na bicha. Eles metiam por Fão para chegarem à ponte mais depressa e não para estacionar ou mercadejar.

Quer dizer, devido à força do próprio trânsito, as pessoas evitavam entrar em Fão e quem não vê Fão com olhos de ver, quem não entra no ângulo da terra, quem não percorre as ruas estreitinhas do

burgo, quem não vai contemplar o pôr do sol em Ofir, quem não percorre a sua praia, os seus feiros, quem não penetra na avenida beira-rio, quem não indaga o nosso nobre passado, quem não se embrulha na psicologia deste povo, não pode amar Fão. Agora vai ser diferente.

Estamos a prever para já uma diminuição na venda daquilo onde somos mais fortes: a doçaria. Mas descensem os doceiros: o povo é guloso. E assim como muita gente, em Pombal, e na Bairrada sai da auto-estrada para comer os deliciosos pratos

que nestas localidades se cozinham, também muitos dos actuais clientes das clarinhas, das cavacas e dos folhadinhos prosseguirão a rota de Apúlia a Fão, pela estrada velha, para saborearem estes néctares dos deuses.

O que se pede aos restaurantes e pastelarias locais e ao comércio em geral, é que persigam sempre a qualidade e façam a respectiva propaganda. O desenvolvimento e o futuro desta terra está nas suas mãos. Sejam sérios mas ambiciosos.

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

"O CONQUISTADOR", TOMOU O CASINO DA PÓVOA

(Cont. da pág. 11)

...
Escreveu Júlio César na abertura do roteiro do espectáculo que acaba de se estreiar no palco do Salão D'Ouro do Casino da Póvoa que "feliz é o Povo que aprendeu a rir da sua própria história".

...
Nada falta neste grande espectáculo de sabor histórico, dedicado ao fundador da Nacionalidade e marcado por um humor e uma ironia por vezes cáusticos, mas que nunca põem em causa o respeito pelos valores da História e da Religião; enriquecido por um riquíssimo guarda-roupa, fiel ao vestir da época; cheio de cor e movimento nos seus bailados e danças; valorizado por arranjos musicais adaptados ao desenrolar das cenas e servido por um elenco de excepcional qualidade artística, "O Conquistador" é um dos melhores e mais conseguidos espectáculos até hoje construídos pela equipa que tem vindo a tomar conhecido no País e na Europa, pelo alto nível dos seus espectáculos, o Casino Estoril e agora também, o Casino da Póvoa.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

Casamentos

• No templo do Bom Jesus, no dia 5 de Dezembro, contraíram o sacramento do matrimónio os jovens João Mota R. Morais e Sandra Palmeira Ferreira.

Aos convidados foi servido um lauto banquete no Hotel Ofir.

• No mosteiro do Bom Jesus, em Fão, realizou-se o enlace matrimonial de Marco António Reis Vale com Vera Luísa Fonseca Vale. No mesmo dia celebraram as bodas de prata os pais da noiva, os nossos prezados amigos Marinho Matos do Vale e Maria José Fonseca Vale.

Felicidades aos noivos. Parabéns ao Marinho e à Zé pelos seus 25 anos de casados. Como o tempo passa!... O jantar da boda foi servido no Hotel Suave Mar.

• Consorciaram-se em Fão os jovens Tiago Manuel Cabral Carvalho Bahia Machado e Célia Regina Dias de Araújo.

A noiva é filha dos nossos conterrâneos Aida e Agostinho Araújo.

Parabéns e felicidades

A.V.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 63 748 - FAX 86 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se es bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

UM NOVO GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO RENASCE DAS PRÓPRIAS CINZAS

Foi na década de 40 que oficialmente se formou o Grupo dos Amigos de Fão. Quem o compunha? Era fundamentalmente constituído pelos veraneantes da praia de Fão que ao fim de alguns anos se tornaram amigos da terra e das suas gentes. Então pensaram que, unindo-se e organizando-se, poderiam propagandear melhor a terra e consequentemente ajudar Fão a ser mais conhecida.

Assim, surgiu esta agremiação que teve como fundadores o capitão Jorge Larcher, o dr. Franklin Nunes, o dr. Sampaio Castro, o prof. Doutor Santos Júnior e Álvaro Machado. O número de associados chegou a ter uma certa expressão. Fizeram-se coisas bonitas e nós estamos a recordar a primeira pavimentação da estrada da Bonança, a reflorestação da zona da praia e sobretudo grandes festas banhistais (esta palavra não está nos dicionários) que enchiam Fão de muita vida. Noites e tardes de glória se passaram então, com jogos inter-praias, passeios de bicicletas, festas no Pinheirinho, concursos de pesca, cortejos de oferendas, teatros no salão, bailes, namoros e casamentos.

Entretanto rolaram os anos. A geração dos fundadores extinguiu-se. Seguiram-se os filhos dos fundadores e a seguir os netos. Depois apareceram outros centros de veraneio mais atractivos, maxime, o Algarve e o Grupo placidamente deu a alma ao Criador.

Mas a saudade ficou. O bom relacionamento entre os banhistas manteve-se e o amor a esta terra não desapareceu. "E se a malta se reunisse e revivesse os tempos passados?". Foi esta a pergunta que começou a avolumar-se entre os "antigos". "Que bom", disseram todos, que eram muitos. E assim, depois de algumas tentativas e adiamentos, um grupo de 40 ex-banhistas de Fão e actuais reuniram-se no dia 7 de Novembro p.p. para um almoço de confraternização, na Rita Fangureira. Recordaram-se tempos remotos, relembrou-se os amigos já falecidos e sobretudo ficou reforçada a amizade entre todos e de todos à terra de Fão. Quase por geração espontânea surgiu um novo Grupo de Amigos de Fão que será a expressão deste relacionamento.

Estiveram presentes representantes de várias famílias, entre os quais lembramos: os Neves, Claro, Ribeiro, Corais, Macedo, Fonseca, Coelho, Pimenta, Basto, Fernandes e outros mais. Estiveram ainda alguns ex-presidentes do Clube, nomeadamente o eng. Macedo, César Fonseca e dr. José Lemos.

Findo o almoço falaram diversas pessoas:

Dr. Gonçalo Pereira, grande dinamizador do antigo Grupo, que sugeriu a continuação destas confraternizações, sempre dentro do mês de Novembro e num local a escolher, mas que não seja fora de Fão.

Congratulou-se pela rápida adesão dos presentes que, atendendo ao pouco tempo havido para estabelecer contactos, formavam já um número significativo.

Natália Claro que salientou o facto de, apesar de ter acabado o espaço físico do grupo, continuaram as cordiais e amigas relações humanas entre todos, como sempre foi apanágio do Grupo dos amigos de Fão.

Dr. José Borda que historiou um pouco a vida

do Grupo, tendo lembrado várias gerações que por lá passaram, salientando alguns nomes que por várias razões não puderam estar presentes. Lembrou alguns "amigos", nomeadamente o Zé Madureira, dr. José Emílio, dr. Sampaio e Castro e outros mais. Terminou fazendo votos para que este convívio tenha continuidade, felicitando ainda a organização deste 1.º encontro.

Foi entretanto nomeada uma comissão que se ocupará do 2.º Encontro, no próximo ano, constituída pelos "amigos": Tocá Pimenta (Porto), Manuel Rocha (Fão), Natália Clara (Braga), Vítor Corais (Braga), Tó César (Braga), Alberto Henriques (Porto) e Mários Basto (Barcelos).

Para o Brasil

Depois de permanecer algum tempo em Fão, em casa de seus familiares, voltou ao Brasil a nossa conterrânea e assinante Engrácia Reis Patrão e marido.

Pagamento de assinaturas

José António Santo Serra, 1000\$00.

Sorteio de Natal da Área Comercial das Piscinas Foz do Cávado

A Esposende 2000, Actividades Desportivas e Recreativas, E.P., empresa gestora das Piscinas Foz do Cávado, informa através do presente que se encontra a decorrer, na Área Comercial das Piscinas Foz do Cávado, mais um Sorteio de Natal.

Para concorrer, basta realizar uma despesa mínima de 1.500\$00, nas lojas Oarsman, Stylus, Cláudia Cabeleireiros, Aqua Sport, Estúdios Internet e Z & M, ou de 500\$00 nas Piscinas Foz do Cávado, Baguette 2000 ou no Foz Caffé. Depois é só preencher o respectivo bilhete, colocá-lo na tmbola e aguardar o sorteio para a atribuição dos prémios, que se realizará no dia 3 de Janeiro de 1999, nas Piscinas Foz do Cávado.

O prémio para o primeiro contemplado será uma Bicicleta de Montanha, para o segundo um Cabaz de Compras com artigos das lojas da área comercial e para o terceiro, um cartão com 3 Mensalidades Gratuitas nas Piscinas Foz do Cávado.

FALECIMENTOS

• Em Outubro passado faleceu, em Fão, António Ferreira do Vale, mais conhecido pelo António Rosinha. Trabalhou na antiga fábrica do Fregueiras (Felgueiras), passando depois para a do Albino. Um dos seus passatempos era a criação de passarinhos.

Uma particularidade digna de realce e que envolve os seus familiares num halo de simpatia: quando o Rosinha ficou viúvo, tendo já uma certa idade, os seus três filhos, Abílio, António e Aninhas não deixaram o pai abandonado: passou a viver um mês em casa de cada um.

Muito bem tratado, ele próprio dizia, que estava sempre rodeado de "carinhos e miminhos".

• Em Novembro p.p. faleceu na Rua Serpa Pinto, Maria do Rosário Afonso Carreira, com 67 anos de idade. Era esposa do nosso prezado amigo pedreirense José da Fonte Gaifém, assinante desde a primeira hora do nosso jornal.

• Tivemos conhecimento que faleceu o Sr. António Bem, antigo proprietário da Casa de Fados "A Lareira", de saudosa memória.

Faleceu no Hospital de Fão com 67 anos e o seu corpo foi a sepultar em Trás-os-Montes, de onde era natural.

• No dia 3 de Dezembro faleceu na R. Serpa Pinto, Júlia Branco da Costa, esposa do Zeca (Sapateiro), muito entendida na arte de cozinhar.

Aos familiares apresentamos condolências.

AGRADECIMENTO

A família de António Ferreira do Vale (Rosinha) vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no enterro do falecido ou que de qualquer outro meio lhes comunicaram o seu pesar e a sua solidariedade.

SOBRE O PINHAL DE FÃO

Mão amiga fez chegar até nós um estudo do Senhor Professor Gaspar Soares de Carvalho, catedrático jubilado, sobre a zona costeira do Noroeste de Portugal, isto, é, situado entre o estuário do rio Minho e a Serra da Boa Viagem - Cabo Mondego, no qual se inclui o segmento costeiro do concelho de Esposende.

Este estudo pretende em certa medida responder à "Carta Aberta sobre o Pinhal de Ofir", da autoria do Senhor Professor Romualdo Salcedo, "velho" inquilino da zona em apreço.

No próximo ou nos dois próximos números publicaremos na íntegra o estudo referido.

RESULTADOS DO REFERENDO - 8-NOV.-1998 - MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

	Inscritos	Votantes	SIM	NÃO	SIM	NÃO
ANTAS	1739	813	196	572	186	564
APÚLIA	3422	1715	254	1403	254	1383
BELINHO	1835	934	156	733	163	709
CURVOS	707	397	53	332	55	329
ESPOSENDE	2429	1299	552	716	545	714
FÃO	2249	1088	361	682	372	657
FONTEBOA	1061	537	66	489	68	479
FORJÃES	2133	1088	319	738	304	740
GANDRA	863	505	125	366	122	361
GEMESSES	933	513	88	410	87	396
MAR	1040	549	8	421	85	416
MARINHAS	3924	2058	480	1482	466	1475
PALMEIRA	1765	804	162	601	166	595
RIO TINTO	594	538	50	274	52	595
VILA CHÃ	1264	558	97	435	92	440
TOTAIS	25959	13432	2967	9654	3017	9533
ABSTENÇÃO			51,70%			
VOTOS NULOS E BRANCOS		1.ª e 2.ª per	388	477		

“PREDIFÃO - INVESTIMENTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA.”

Conservatória do registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00905. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 08-98/09/23.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre Luís Alexandre de Campos Vila Chã Esteves, solteiro, maior; António Carlos Campos Vila Chã Esteves casado com Mabilde da Conceição Barbosa Ferreira Vila Chã Esteves; Pedro Nuno Campos de Vila Chã Esteves, solteiro, maior e Berta Flora Campos de Vila Chã Esteves, casada com Luís Filipe Pereira Ferrira na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

ARTIGO 1

A sociedade adopta a firma “Predifão - Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.”, e tem a sua sede na Avenida Visconde de S. Januário, 1A, freguesia de Fão, concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação, a gerência poderá transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2

O seu objecto é a compra e venda de terrenos e de prédios destinados a posterior edificação e a venda no todo ou em parte, das construções edificadas, e, ainda, construção civil e obras públicas e gestão imobiliária.

ARTIGO 3

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em quatro quotas iguais de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios Luís Alexandre de Campos Vila Chã Esteves, António Carlos Campos de Vila Chã Esteves, Pedro Nuno de Campos Vila Chã Esteves, e Berta Flora Campos de Vila Chã Esteves, que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de um dos gerentes Luís Alexandre Campos Vila Chã Esteves ou António Carlos Campos Vila Chã Esteves em conjunto com um dos outros gerentes Pedro Nuno de Campos Vila Chã Esteves ou Berta Flora de cCampos Vila Chã Esteves.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Em ampliação dos poderes normais de gerência, os gerentes poderão ainda:

a) Comprar, vender, alienar ou tomar de arrendamento quaisquer móveis ou imóveis para a sociedade;

b) Comprar, trocar ou vender viaturas automóveis de e para a sociedade, podendo assinar contratos de leasing; e

c) Conceder e obter empréstimos, pelo tempo, prazos e condições que entenderem.

ARTIGO 5

As cessões de quotas, no todo ou em parte quando feitas a estranhos, dependem do consentimento da sociedade, que fica com o direito de preferência, em primeiro lugar, e depois os sócios.

ARTIGO 6

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A sociedade poderá amortizar qualquer quota, nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo titular;

b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação em juízo, falência, insolvência ou cessão gratuita;

c) Falência do sócio;

d) Quando por qualquer outro motivo a quota seja retirada da livre disponibilidade do seu titular, divórcio ou separação de pessoas e bens, se por partilha do respectivo património, a quota não for adjudicada no todo ou em parte do respectivo titular; e

e) Interdição ou inabilitação permanente ou morte do respectivo sócio.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O valor da amortização será o que resultar da aprovação do último balanço.

ARTIGO 7

As Assembleias Gerais, quando a Lei não xija outras formalidades, deverão ser convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas um a três.

Conservatória do registo Comercial de Esposende, aos 22 de Outubro de 1998.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

EXPOSIÇÃO DE MANUEL RUSSO

A Esposende 2000, Actividades Desportivas e Recreativas, E.P., informa através do presente que se encontra patente até ao dia 20 de Dezembro, nas Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, uma Exposição de MANUEL RUSSO.

O autor, que nasceu a 20 de Junho de 1923, na freguesia de São Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, aprendeu a arte de Carpinteiro, com o Mestre Isolino, de Esposende, tendo, mais tarde, trabalhado nos estaleiros de Construção Naval, sob a mestria de Francisco Ferreira, de Fão. No ano de 1946, emprega-se na Empresa de Pesca de Viana, transferindo-se para os Estaleiros Navais desta cidade, em 1953. Aos 63 anos reforma-se por invalidez e inicia o seu trabalho de autodidacta, nomeadamente na área da escultura e pintura.

Da sua colecção pessoal, encontram-se expostos nas Piscinas Foz do Cávado, trabalhos de escultura em madeira onde se incluem peças como o São Bartolomeu, a Ceia dos Apóstolos, Baden Powell, Jesus no Horto e Santo António.

Para além destas peças em madeira, poderá observar um curioso tabuleiro em madeira, representando a chegada dos barcos do pilado à praia de São Bartolomeu de Mar e 3 navios (Creoula, Almançôr e São Bartolomeu).

Na pintura, incluem-se trabalhos como a Igreja velha de São Bartolomeu, o Padre Cruz, o edifício dos Institutos de Socorros a Náufragos, o Forte de São João Baptista, etc.

Poderá ainda encontrar exposto dois interessantes trabalhos executados em raízes, para além de vários bonecos com curiosas representações.

DESPORTO

Por
JOÃO PEDRAS



• FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados: Fão, 1-Dumiense, 0; Estrelas, 1-Fão, 0; Lage, 0-Fão, 0.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Fão, 0-Estrelas, 0; S. veríssimo, 5-Fão, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Sp. Ucha	7	5	1	1	16-10	16
FÃO	7	4	1	2	8-6	13
Tibães	6	3	2	1	12-5	11
Panolense	7	3	2	2	8-7	11
Dumiense	7	3	2	2	8-10	11
Prado	7	2	4	1	11-10	10
Forjães	7	3	1	3	8-10	10
Necessidades	7	2	2	3	11-11	8
Lage	7	2	1	4	8-9	7
Estrelas VF	7	2	1	4	7-11	7
Cabreiros	6	1	2	3	9-13	5
Ceramistas	7	1	1	5	12-16	4

ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE BRAGA

Torneio de abertura de Corta-Mato Quinta Jos - Braga

Classificação dos atletas de Fão:

Benjamins (Femininos) - 5.ª Ana Faria-9.55.

Infantis - 10.ª Sofia Batista-8.47; 12.ª Helena Ferreira-9.16; 13.ª Joana Pereira-10.08.

Benjamins (Masculinos) - 4.º José Neiva-7.36; 12.º Pedro Ribeiro-10.11; 13.º Pedro Vieira-10.14.

Infantis (Masculinos) - 4.º João Gilberto-7.08; 8.º António Torres-7.24; 12.º Augusto Lopes-7.35; 14.º André Passos-7.50; 17.º Daniel Neiva-10.08; 18.º José M. Neiva-11.04.

Iniciados (Femininos) - 15.ª Carla Esteves-13.45; 16.ª Juliana Ferreira-13.52

Iniciados (Masculinos) - 7.º Nuño Alexandre-14.29; 9.º Ricardo Passos-14.33; 12.º Tiago Faria-15.12; 22.º Rómulo Sobral-17.26.

Juvenis (Femininos) - 12.ª Carina V. Pereira-17.34.

Juvenis (Masculinos) - 14.º Leandro Ferreira-21.52.

ÓRTÃOS SOCIAIS DO A.S.P.

Assembleia Geral

Presidente - José Abel Gaifém de Almeida
Vice-Presidente - Manuel Carlos da Silva F. Ferreira
Secretário - José Bernardino Gomes do Vale

Conselho Fiscal

Presidente - Rui Fernando da Silva Oliveira
Vice-Presidente - Rogério da Silva F. Pereira
Sec. Relator - Manuel Francisco Vasco Gaifém

Direcção

Presidente - José Lavandeira do Monte
Vice-Presidente - Rui Pedro Gaifém Carreira
1.º Secretário - Vítor Hugo Lima Alves
2.º Secretário - Marco Aurélio da Silva Fonseca
Tesoureiro - Gaspar Gaifém Herdeiro
Vogais - Vítor Manuel Gaifém de Faria; Paulo Jorge Lima Alves; Carlos Miguel Araújo Lima Alves; José Miguel da Venda Miranda; Helder Francisco Palmeira Cabral e Sérgio Lima de Sá.

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE

MEIO DE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

4. Modo de utilização do animal

Nos animais, há funções que exigem mais elementos nutritivos do que as outras. Assim, por exemplo, a produção de leite exige mais elementos nutritivos do que a produção de força. Sendo assim, é fácil de concluir que a vaca leiteira produz excrementos mais pobres do que o boi de trabalho, de resto, em desuso.

Camas

As camas têm por fim:

a) Fornecer aos animais uma camada tão fofa e macia quanto possível onde eles se possam deitar confortavelmente para descansar sem se sujarem nem se ferirem.

b) Absorver os excrementos líquidos (urinas) expelidas pelos animais.

Uma boa cama deve, portanto, ser constituída por substâncias fofas e macias e ter um grande poder de absorção para as urinas. Além destas duas condições convêm, ainda, que as camas sejam constituídas por substâncias que, decompondo-se, possam fornecer bastante húmus e sejam, já de si, ricas em elementos nutritivos.

Em Portugal, as substâncias mais usadas para as camas são os matos (tojo, giesta, urze, carrasos, etc.).

As palhas dos cereais dão boas camas, têm um grande poder de absorção, mas são pobres em nutrientes e fornecem pouco húmus.

A serradura dá camas com grande poder de absorção mas fornece pouco húmus e é muito pobre em elementos nutritivos.

A escolha da cama deve recair sobre a substância ou substâncias que melhor satisfizerem às condições requeridas. Assim, as camas que melhores condições apresentam são as de fetos e as de tojo recobertas por uma camada de palha para as tornar menos ásperas.

Infelizmente, a maioria das vezes o agricultor não pode escolher, tem que utilizar as substâncias mais baratas, de mais fácil aquisição ou as que a própria exploração lhe dá.

Actualmente, por razões económicas, está a expandir-se as estabulação sem camas.

Fabricação e conservação do estrume

É necessário cuidar dos estrumes para evitar perda de elementos nutritivos por infiltração. Grande parte (azoto e potássio, principalmente) encontra-se no estrume no estado solúvel e, portanto, sujeita a perder-se por infiltração, se não for cuidada convenientemente.

Também é preciso atenuar a perda de azoto por evaporação, pois, sob a acção das bactérias, a ureia, em contacto com o ar,

transforma-se em carbonato de amónio o qual se evapora rapidamente.

Estas perdas podem atenuar-se se tratarmos convenientemente do estrume.

Por outro lado, há que activar a curtimenta do estrume. À safda do estábulo, o estrume não é mais do que uma mistura de camas e de excrementos. O estrume neste estado (estrume fresco) não está em condições de ser incorporado na terra, porque os seus elementos nutritivos não estão em estado facilmente assimilável, e porque as substâncias orgânicas que o compõem ainda não estão transformadas em húmus. Depois de sofrer uma fermentação, é que o estrume se transforma, tornando-se assimilável e originando-se o húmus. O estrume neste estado (estrume curtido) encontra-se em condições de ser lançado à terra como adubo e como correctivo.

(Continua no próximo número)

Novo Juiz

Terminado o período de estágio no Tribunal de Barcelos, foi colocado já como juiz titular em S. João da Pesqueira, o nosso prezado amigo dr. Manuel José Cardoso Torres Ramos da Fonseca.

Parabéns e felicidades

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, Arminda Loureiro, encontra-se de luto o nosso prezado conterrâneo e assinante Arlindo Ferreira, a quem apresentamos sentidos pêsames.



(1-4-962) Na Rua Direita, como noutras artérias de Fão, anda-se de barco.
(Do arquivo do Dr. Alexandre H. Torres - "Jornal de Notícias")

Morreu Octávio Assunção

(Continuado da pág. 1)

Foi o português mais considerado, respeitado e benquisto pela nação uruguaia desde os tempos da sua fundação.

Empresário de sucesso, juntou à sua actividade industrial a paixão de coleccionador, o que lhe deu a oportunidade de cimentar amizade com figuras da historiografia uruguaia, da arte e da política.

Formou assim uma grande colecção de iconografia de Montevidéu, hoje no Museu de Cabildo, uma importante biblioteca nacional e portuguesa, com 8000 volumes, uma colecção numismática uruguaia, base do Museu da Moeda de Brou, uma grande colecção de documentos, a maioria hoje no Arquivo Geral da Nação, e uma excepcional pinacoteca de Juan M. Blanes, base da colecção do Museu que leva o seu nome. Desapareceu da vida um cidadão português, tão uruguaio em suas afeições como saudoso da sua pátria natal, rodeado pelo afecto da sua família e da admiração e cordialidade de uma nação inteira.

“O Novo Fanguero” já lhe traçou o perfil nos números 158 e 159, de 10 de Julho e 10 de Agosto de 1997.

Aos seus familiares e de um modo especial a seu filho Prof. Fernando Assunção, a quem visitámos por duas vezes na Expo 98, a expressão de muito pesar dos habitantes de Fão.

“CULPADOS”?

Fão é nos dias de hoje uma terra sem esperança, com passado mas sem futuro, condenada ao isolacionismo, vítima de indefesa dos males que lhe são provocados. Sem qualquer estratégia de afirmação ou desenvolvimento, vagueia ao acaso, torna-se incógnita, sofre da interioridade num litoral rico. Sem indústria, o comércio é débil, a agricultura pouco representa. Os malefícios da ditadura foram substituídos por interesses pessoais, egoísmos materiais, vaidades bacocas. As tertúlias, o debate de ideias, o carácter deram lugar à arrogância, à petulância, à ostentação. A competência d'outrora é a incompetência actual, o discernimento é a ignorância, o servir a comunidade tornou-se no auto servir-se. Os dirigentes são passivos, inertes, o povo é conivente, os “com valor” acomodaram-se junto à lareira, aos livros, ao deixa andar. Todos sem excepção somos culpados. Que diriam hoje o Artur Sobral, o Prior Nogueira, o Prof. Pio Rodrigues, o Comandante Esteves, o Pinheiro Borda e tantos outros?

Imagine-se um habitante do Bairro Social, a comprar pão, ir ao correio, falar com a professora do filho, consultar o médico, frequentar a missa, cortar o cabelo... tudo tão longe, e tantos terrenos desocupados tão perto. Quem beneficiou com este paradoxo? Compare-se a habitação social do Eng. Losa Faria. Tem alma, é humanizante, desenvolveu toda uma zona. Não “invadiu” tradições e culturas próprias de vida. Não amontoou cimento sobre cimento. Não criou espaços com consequências imprevisíveis no futuro.

Imagine-se uma “mansão” no Centro Histórico de Fão, com história, em pedra antiga, brasonada. Nela tudo cabia, sede de Junta, Posto de Turismo, Auditório, Museu, Biblioteca, espaços para a juventude, e tudo o que se quisesse. Foi preterida por outra, escondida, envergonhada, sombria, triste. Ilógico, mas real. Honra para quem tão sensatamente restaurou. Encómios para quem a amou, resistindo ao vil metal. Loas a quem de direito. Caisse ela nas mãos dos donos do betão e seus acólitos e veriam quantos T2 e T3 não daria.

E a zona industrial onde só é permitida a instalação de tinturarias que tornam o “Rio Cávado” o “Rio-Arco Íris”.

E a Avenida do Rio, e o mercado, as escolas secundárias, a revitalização turística, a recuperação de monumentos, a luz das ruas, o Cortinhal, a Av.(?)da praia, a lixeira do rio.

Todos temos de nos penitenciar, pela incompetência, pela passividade, pela ignorância, pela cobardia.

Uns mais do que outros, todos somos culpados.

José Luís da Silva Ribeiro

DECORAÇÕES DE NATAL

Em várias partes do mundo é costume decorarem-se as ruas com motivos alusivos à quadra que atravessámos, na mira de se aumentarem os negócios.

Em Portugal o costume solidificou-se e de facto é um prazer sair à rua nesta altura nas cidades e até nas vilas, para ver as iluminações. Bem, iluminações, decorações e distrações.

A cidade de Esposende já tomou tal iniciativa há anos. Vão lá e verão que a coisa está gira.

E Fão? Se bem se lembram, aquilo, há uns dois ou três anos foi um arremedo, uma pobreza envergonhada. Este ano a ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende) tomou as coisas a peito. Para início foi colocado uma saudação luminosa de Boas Festas junto ao chalé. Depois foram iluminadas ou parcialmente iluminadas as principais ruas da terra.

No dia 11 de Dezembro andarão um palhaço a animar as ruas, fazendo esculturas e balões.

No dia seguinte, 12, portanto, andarão mais palhaços sempre em campanha de animação. Isto, durante o dia, das 16 às 18 horas.

Em 18 (sempre de Dezembro) sairão Pais Natais a oferecer brindes, oferecidos pela ACICE que nesta brincadeira vai gastar mais de quinhentos contos.

No dia 19 teremos, sempre para animar a malta, queremos dizer, as ruas, cabeçudos, gigantes, e Zés Pereiras, das 16 às 18 horas.

Finalmente, em 23, véspera de Natal os fangueros e não só, poderão assistir a uma sessão de ilusionismo, das 16 às 18 horas.

À ganda só João da Pápã: isto é o que se chama ACIÇAR.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
“APÚLIA”

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

CARTAS AO DIRECTOR

Fão, 30/10/98

De: Comissão de Ordenamento do Pinhal de Fão (C.O.P.F.)

Para: Ex.mo Senhor Director do jornal "O Novo Fangeiro"

Ex.mo Senhor Director:

Vem a C.O.P.F. por este meio solicitar a V. Ex.a o favor de publicar, os esclarecimentos sobre algumas imprecisões e inverdades escritas no editorial do "Novo Fangeiro" de Outubro passado.

1 - Diz o editorial "Comissão *ad hoc* com fins ecologistas".

A C.O.P.F. é uma comissão que emana da Assembleia de Freguesia, onde foi votada e aprovada por maioria. Tem por isso a legitimidade democrática, do órgão do poder autárquico mais representativo de Fão. Em termos de legitimidade tem a mesma que a Junta de Freguesia.

Os seus fins não são só ecologistas. A COPF pretende pôr a ecologia ao serviço do desenvolvimento de Fão e dos fangeiros. É do conhecimento geral, que em qualquer sociedade civilizada, não é mais possível haver desenvolvimento sustentado e duradouro, agredindo a natureza. Além disso, trata-se da "mística fangeira" respeitando os nossos antepassados e principalmente, as gerações vindouras.

2 - "A Comissão não deu o seu imprimatur ao empreendimento do sr. Manuel Barbosa".

Nada mais falso e que denota falta de investigação.

Este tipo de empreendimentos é o que defendemos para riqueza de Fão e preservação do Pinhal. Através de um membro da C.O.P.F., foi apresentada uma moção numa sessão da Ass. de Freguesia, moção essa que visava mediação por parte da Junta de Freguesia, entre o sr. Manuel

Barbosa e o Gabinete da Área de Paisagem Protegida, tendo como finalidade que Fão não perca tão importante projecto. Infelizmente essa moção foi retirada por falta de apoio dos restantes membros da Assembleia de Freguesia. O que se passou para justificar essa frase de V.ª Ex.ª, talvez fosse a declaração ao jornal "O Público" de um membro da comissão, que respondendo à pergunta do jornalista, em que este afirmava que o empreendimento iria ocupar toda a zona até ao rio, o referido membro respondeu obviamente que não. Terá por isso o sr. Manuel Barbosa todo o nosso apoio na construção de tão importante projecto, desde que com regras de bom senso, é seguindo os trâmites legais.

Queira o sr. Director aceitar desde já os nossos agradecimentos, pela publicação destes esclarecimentos, reiterando a nossa disposição para o que V.ª Ex.ª julgar necessário.

Pela Comissão de Ordenamento do Pinhal de Fão

José Luís da Silva Ribeiro

N.R. - *Concluimos, portanto, que a C.O.P.F. "está" com o projecto do sr. Manuel Barbosa, desde que siga os trâmites legais. É essa também a nossa posição.*

Não nos parece que haja colisão entre comissão ad hoc e comissão que emana da Assembleia de Freguesia.

"O CONQUISTADOR", TOMOU O CASINO DA PÓVOA

Depois de "Variações", António, um espectáculo inspirado na vida e obra desse minhoto dos lados do Gerês e que durante seis meses se transformou num hino de esplendor que avassalou na história do Casino poveiro.

Um novo ciclo que prosseguia em pleno fulgor com o espectáculo Fernando Pessoa, como se o poeta ali tivesse chegado para banhos com uma grande equipe de belas e excepcionais bailarinas que animaram todo o período estival, alargando-se a uma estada até Outubro, com lotações esgotadas. Agora, um novo espectáculo acaba de estreiar no palco do Salão D'Ouro, pois, face à grande afluência do público já não chegava a lotação do Salão Allegro.

"O Conquistador", que se anuncia como "exercício de rigor histórico q.b. mas pautado com o humor de referências contemporâneas em que ironia e os anacronismos surrealistas; criam um clima de permanente surpresa pelo equilíbrio conseguido entre o esplendor cénico e o humor do guião.

Trata-se de um espectáculo sobre o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, filho do Conde de Borgonha e Dona Tareja e que logo no momento do parto nasce vestido de cruzado, conforme proclamado no seu prólogo pelo clamor dos jograis que anunciam a sua real chegada, e que não deixa os seus créditos por mãos alheias ao vencer a Batalha de S. mamede e vir por aí abaixo, até à Lisboa Mourisca, riscando com sua espada o mapa das fronteiras de Portugal.

Não se esqueceu Júlio César. o "Hodierno" cronista do "Conquistador" e suas façanhas, de mostrar, em pungente quadro, o gesto do honrado Egas Moniz, quando



se deslocou a Leão para resgatar o incumprimento de uma jura de seu real amo.

Nem se esqueceu, também, de representar a Batalha de S. mamede, ali bem perto das vetutas torres do Casteo de Guimarães e o castigo que infligiu - passe o exagero histórico do matricídio... - a sua mãe, D. Tareja, enamorada dos amores de um fidalgo galego.

Heróico no recontro de Valdevez; Cristão no expediente de D. Afonso ao obter na bênção do papa a legitimação do seu reinado nascente; Calculista no xadrez político com que derrota, em Ourique, cinco reis mouros; profético na mensagem do canto doce de uma bela galega ao consagrar no chão pátrio os tempos novos da sua portugalidade: "Senhora do Almortão, / ó minha linda raiana, / virai costas a Castela, / não queiras ser castelhana".

(Continua na pág. 6)

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Alda Viana
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Apart. 38 - 4740 FÃO
0931.9451687 / Telex. 02-8000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - Telex. 815230/884318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

(ATRASADO NA REDACÇÃO)

Acabaram as férias e com o regresso a casa, faz-se um balanço do que foi esse tempo tão desejado e tão curto.

Para uns foi o descanso, a despreocupação duns dias sem horários, de reencontro entre amigos, de abraços familiares, de ver coisas novas, etc., etc.

Para outros foi uma mudança de ambiente, de costumes, mas não de descanso.

Os filhos, os netos, os amigos, todos eles tão desejados, muitas vezes sem querer acabam por nos trazer outras canseiras e pouco ou nada descansamos.

(Falo das donas de casa, daquelas que são o eixo principal duma família).

No entanto, basta mudar de casa e de ambiente e deixar para trás o protocolo, os deveres profissionais e os horários habituais para nos sentirmos felizes e libertos, com esse período de dias tão desejados.

Há também o reverso da medalha para outros.

Falo daqueles para quem as férias foram uma tragédia.

Para quem esteve atenta às notícias na T.V. verificou as várias tragédias que enlutaram muitas famílias.

Os fogos, esse flagelo do Verão, ensombrou muitas famílias e não deu descanso a centenas de homens, que sempre prontos, estiveram na linha de fogo.

Os desastres foram uma constante nos noticiários. Quantos jovens perderam a vida, na ânsia de viver...

Quantas famílias ficaram destroçadas devido ao álcool, ao excesso de velocidades, às competições desordenadas e inconscientes daqueles que não medem as responsabilidades e não respeitam a vida do próximo.

Os anúncios mirabolantes que passam nos ecrãs da televisão, sobre a promoção de carros, a sua segurança, beleza e rapidez, causam em mim arrepios de medo, devido às consequências diárias que se registam na estrada.

De quem é a culpa?

Dos homens, das leis, das estradas ou da fúria de viver desordenadamente, neste século meio louco?

Tem que haver uma solução. Qual?

Tirar a carta aos infractores? Multas pesadíssimas, apreensão de carros, a cadeia?

Tudo menos a benevolência...

O caos é de tal ordem, que mesmo para quem não guia e anda a pé, o perigo é constante.

Mesmo os moderados não ficam isentos do perigo, pois os loucos andam por essas estradas fora, à solta...

Quem anda a pé e tem que atravessar ruas e estradas, vive em constante perigo de morte e só se vive uma vez.

Ainda há muitas vilas e cidades que são atravessadas por estradas, que são passagem obrigatória para seguirem para outros destinos. Temos o exemplo da Vila de Fão, que tem uma estrada que divide a vila ao meio; o trânsito é infernal e no entanto nada se tem feito para resolver a questão. Há uma ponte feita há anos mas não funciona a 100%. Quando deixarão de passar pela ponte aqueles "monstros" de camiões de gaz, lenha, cimento, etc.?

No entanto ainda quero referir-me ao mês de Agosto passado na linda vila fangueira.

Senti mais movimento, a feira do Bom Jesus foi uma animação digna de registo e espero que dentro em breve, haja uma reviravolta positiva no seu desenvolvimento.

Para o mês que vem, se Deus Quiser falarei nesse assunto.

Houve a tradicional desfolhada em casa do casal Mena. Parabéns pela organização e pela maneira sempre gentil como fomos recebidos.

Parabéns a D. Felismina pela sua maneira especial de receber. A sua broa e a sardinha tinham o toque da sua mão que é inconfundível.

No fim dançou-se ao som da guitarra do animador sr. Solinho que nos fez passar um belo dia.

Por mim muito obrigada pela vossa gentileza.

O passado. O presente. O futuro.

São elos da mesma cadeia. A maioria luta pelo presente, está certo, mas esquece o passado.

Hoje, amanhã, já será ontem, por isso o passado tem mais força.

Ele ensina-nos, ele dá-nos a saudade.

O passado é um livro precioso, uma espécie de código de trânsito moral e social.

Se fui multada, não devo cair na mesma infração.

O passado é o nosso património, a herança que deixaremos a nossos filhos. A outra é tão insignificante! Mas reparo, agora, que pareço, com esta prosa, um padre dos antigos!

A imaginação, ou a falta dela, tem destas coisas.

Vamos compôr isto: é manhãzinha e o sol doente da época, entra-me pela janela, dando os bons-dias ao computador.

A minha alma tem uma grande serenidade e, bem lá no fundo, um dedal de esperança.

De caminho (uma expressão que aprendi em Cinfães, quando lá trabalhei), vou sair aos meus recados. Gosto muito, desde criança.

Dizia minha MãE que, como era um desastre doméstico, só servia para isso: trazia tudo certinho, depressa e barato.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

E ficou-me o gosto pelos recados, pelas pequenas compras.

E lá se vai a manhã. Almoço. A tarde "emborralhou".

Eu estou mais triste também. Que interessa isso aos meus leitores?

Decididamente, hoje não tenho emenda.

As ideias não se passeiam pelo teclado, o frio começa a sentir-se, mas o frio não é literário, ou será?

Estou daqui a ver as mulheres de Fão, embiucadas, curvadas, traçando o xaile em cruz sobre o peito. Não sei se o traje está conforme, mas literariamente, eu vejo-as assim. Assim, em contraste com a indumentária dos banhistas de há bem pouco tempo.

Acho, penso que Fão é bipolar e é nisso que reside o seu encanto de ontem e de hoje. Mas Amarante – cidade do interior – não fica muito longe deste panorama: o mar é substituído pelo rio e a roupagem de verão, nas esplanadas do coração da cidade, chocam-me muitas vezes.

Vou terminar. Ouço a Fátima Lopes a começar o programa. Ouço-a muitas vezes..., mas não gostaria que me chamassem piroso ou pimba. Sabem que não. Mas tenho para mim que a vida é feita de tudo.

Eu sou um ser global.

Pelo Hospital

Se não nos enganamos muito, foi o saudoso dr. Queirós de Faria quem, uma vez, referindo-se ao Hospital de Fão, afirmou tratar-se de um verdadeiro milagre, milagre de amor e de fé.

Passados que são muitos anos após esta afirmação, perfilhamos da mesma ideia.



A última edificação do hospital

O "Velho" (1908) hospital, desde há anos para cá, tem crescido a olhos vistos. Milagre? Sim, se essa palavra se traduzir por doação dos seus directores, competência do seu corpo clínico e de enfermagem, e dedicação dos funcionários, desde o administrador ao pessoal auxiliar.

E por isso o hospital cresce em número de

doentes, de médicos e em volumetria. Recentemente foi dado por terminado o corpo do edifício que se situa nas traseiras do hospital (foto na pág. 12) que se compõe de cave, rés-do-chão e primeiro andar, ligados por escadaria e elevador. Inclui recepção com acesso no hospital, bar, auditório com palco, gabinetes de ecografia, de endoscopia e de TAC, que já trabalha em pleno, tudo isto reforçado com várias salas de apoio.

A obra ficou à volta de 45.000 contos sem qualquer ajuda do Estado.

A Mesa da Santa Casa é composta pelos seguintes irmãos: Celestino Morais (Provedor), Norberto Mota, Valdmiro Cardoso, Adelino Saraiva, Adelino Monteiro, José Carvalho, Carlos Arantes, Humberto Didier e Mimi Mota Real.